Guia do SSA

KIT DE PROVA ANTIGA

CADERNO DA BANCA + MATERIAL DO GUIA

SSA 2 UPE 2024

ANO
2024

DIA
1

Imprima, resolva com o tempo marcado e corrija com o gabarito oficial que vem no fim deste kit. Depois, anote o motivo de cada erro.

Esta prova e as outras, sempre atualizadas:
https://plataformaguia.com/provas-antigas/ssa-2/2024/1/ssa-2-1o-dia-2024

Aponte a câmera

Estude com o Guia: plano, aulas e questões no mesmo lugar.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

SSA 2

PROCESSO DE INGRESSO 2024

SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

1º DIA

CADERNO DE PROVAS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO
Não deixe de preencher as informações a seguir.

Prédio			**Sala**
Nome			
Nº de Inscrição	**Nº do Documento de Identificação**	**Órgão Expedidor**	**UF**

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 23

Texto 1

Por um mar navegam as mesmas palavras

O que podemos ter em comum com a África? Em especial com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, cinco dentre mais de cinquenta países de tão vasto e diversificado continente?

A África permanece desconhecida entre nós, ainda que todos os dias algo venha nos lembrar dos laços que a ela nos unem. Laços que, no caso desses cinco países, passam especialmente pela língua oficial, que é a mesma e tão diversa, expandida em um oceano: o português.

No entanto, esses países — que foram colônias lusitanas até os anos 1970 — desenvolveram uma relação com a língua portuguesa diferente da nossa. Ali, nem todos os habitantes são falantes do português. Há muitas outras línguas correndo por seus territórios: só em Angola são muitas, como o quimbundo e o quicongo; em Moçambique, o número também é exorbitante, e inclui o macua e o xichangana; Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe falam variações do crioulo, entre outras línguas. Nessa babel, o português tem um papel importantíssimo: reforçar a unidade nacional a cada um desses países e permitir que eles possam estreitar contato com outras nações lusófonas. A língua portuguesa é o idioma presente nos documentos oficiais, o ensinado nas escolas e o usado por muitos escritores na literatura.

Esta antologia traz contos, em língua portuguesa, de uma África historicamente recente. Quem estiver habituado a encontrar, apenas nos noticiários, as terras e os povos africanos reduzidos à violência e à miséria vai se surpreender. É verdade que esses problemas fazem parte de sua história e principalmente de seu presente, mas não são os únicos fatos a serem destacados. As literaturas africanas são chaves para penetrar os muitos mundos que o continente guarda, desvendando alguns de seus mistérios pelas palavras. [...]

O português em que esses contos são escritos tem a força de uma língua que conhecemos bem. É a língua cotidiana que ali está, mas que, em cada um dos países, encontra diferentes formas de se realizar. Há mistura com os idiomas locais, palavras novas, há expressões que pedem maior atenção, há, principalmente, um modo diferente de falar da vida que se transforma e pede novas linguagens. Também isso podemos aprender com a leitura desses contos: se similaridades podem nos aproximar, diferenças não precisam nos afastar. O encontro será mais sólido se o conhecimento ajudar a combater os preconceitos e outros fantasmas. E a literatura é um bom caminho.

CHAVES, Rita. Por um mar navegam as mesmas palavras. *In*: CHAVES, Rita (org.). *Contos africanos dos países de língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2009. p. 10. (Série Para gostar de ler, n. 44). Adaptado.

1. Com base nas ideias do **Texto 1**, subentende-se que, para a autora, há, no Brasil, certa ruptura com os valores democráticos e de respeito aos direitos humanos, no que se refere aos países africanos de língua portuguesa. Contudo, a autora propõe uma ressignificação, isto é, uma mudança nesse discurso, especialmente, no trecho:

a) “[...] esses países — que foram colônias lusitanas até os anos 1970 — desenvolveram uma relação com a língua portuguesa diferente da nossa.” (3º par.)
b) “Há muitas outras línguas correndo por seus territórios: só em Angola são muitas, como o quimbundo e o quicongo” (3º par.)
c) “O português em que esses contos são escritos tem a força de uma língua que conhecemos bem. É a língua cotidiana que ali está [...].” (5º par.)
d) “Há mistura com os idiomas locais, palavras novas, há expressões que pedem maior atenção, há, principalmente, um modo diferente de falar da vida [...].” (5º par.)
e) “O encontro será mais sólido se o conhecimento ajudar a combater os preconceitos e outros fantasmas. E a literatura é um bom caminho.” (5º par.)

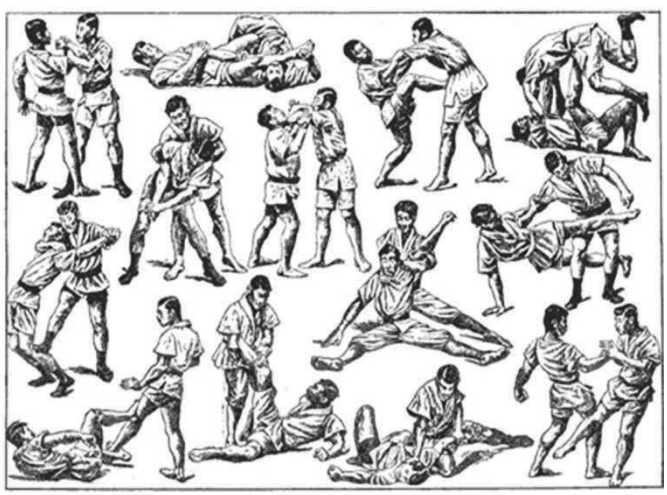
2. Releia: “Há muitas outras línguas correndo por seus territórios: só em Angola são muitas, como o quimbundo e o quicongo; em Moçambique, o número também é exorbitante [...]. Nessa babel, [...]” (3º parágrafo). No contexto em que está empregado, o segmento destacado faz referência:

a) aos muitos países africanos em que se fala português.
b) à diversidade linguística de países do continente africano.
c) ao fato de cada país da África falar um português específico.
d) à semelhança entre o português de Portugal e o africano.
e) à maior valorização, na África, das línguas que são nativas.

3. De fato, “a língua cotidiana [...] encontra diferentes formas de se realizar”. Nas alternativas a seguir, os trechos **em negrito** estão transcritos sem alterações; após uma barra de separação, o mesmo trecho aparece com alguma(s) alteração(ões) grifada(s). Assinale a alternativa em que a alteração proposta é admitida pela norma de referência e não altera os sentidos originais do texto.

a) “A África permanece desconhecida entre nós, **ainda que todos os dias algo venha** nos lembrar dos laços que a ela nos unem.” / A África permanece desconhecida entre nós, e todos os dias algo vem nos lembrar dos laços que a ela nos unem.
b) “A língua portuguesa é o idioma presente nos documentos oficiais, **o ensinado nas escolas e o usado** por muitos escritores na literatura.” / A língua portuguesa é o idioma presente nos documentos oficiais, aquele que já foi ensinado nas escolas e já foi usado por muitos escritores na literatura.
c) “Quem estiver habituado a encontrar, apenas nos noticiários, as terras e os povos africanos reduzidos à violência e à miséria **vai** se surpreender.” / Quem estiver habituado a encontrar, apenas nos noticiários, as terras e os povos africanos reduzidos à violência e à miséria vão se surpreender.
d) “É verdade que esses problemas **fazem** parte de sua história e principalmente de seu presente [...].” / É verdade que esses problemas faz parte de sua história e principalmente de seu presente [...].
e) “[...] **se** similaridades podem nos aproximar, diferenças não precisam nos afastar.” / [...] já que similaridades podem nos aproximar, diferenças não precisam nos afastar.

4. Analise a imagem e leia o texto a seguir.



Fonte: Portal Sanda

Sabe-se que as condições objetivas da sociedade japonesa foram essenciais para o surgimento desta prática corporal. Influenciada pelo contexto histórico feudal, marcado pela tirania dos latifúndios a partir da luta entre camponeses e samurais que envolvia golpes de morte, muitos dos seus fundamentos apresentavam o objetivo de eliminar as contusões traumáticas e contundentes do antigo *jiu jitsu*, que visava à morte do oponente. Levando isso em consideração, o judô se caracteriza como uma luta com fundamentos técnicos específicos, os quais são ensinados de forma articulada com esse contexto sociocultural descrito [...], dando-lhe sentido e significado histórico e apresentando formas de expressão de valores, respeitando as diferenças entre os sujeitos.

VÁRIOS AUTORES. *Educação física*. Curitiba: SEED-PR, 2006. Adaptado.

Considerando a imagem apresentada e o conteúdo expresso no texto, são fundamentos dessa manifestação de luta corporal

a) os rolamentos, os balanceios, o jogo entre controlar x descontrolar, os balanceios e as acrobacias.
b) as projeções, as pegadas, as rasteiras, o jogo entre os ataques x defesas e o controle corporal.
c) os rolamentos, os equilíbrios, os balanceios, os saltos, o jogo entre caminhadas x corridas e os giros.
d) o jogo entre cair x levantar, os equilíbrios, as pegadas, o controle corporal e os saltos.
e) as projeções, o jogo entre desequilíbrio x equilíbrio, as imobilizações, as quedas e os rolamentos.

Texto 2

As mãos dos pretos

Já não sei a que propósito é que isto vinha, mas o Senhor Professor disse um dia que as palmas das mãos dos pretos são mais claras do que o resto do corpo porque ainda há poucos séculos os avós deles andavam com elas apoiadas ao chão, como os bichos do mato, sem as exporem ao sol, que lhes ia escurecendo o resto do corpo. Lembrei-me disso quando o Senhor padre, depois de dizer na catequese que nós não prestávamos mesmo para nada e que até os pretos eram melhores que nós, voltou a falar nisso de as mãos serem mais claras, dizendo que isso era assim porque eles andavam com elas às escondidas, andavam sempre de mãos postas, a rezar.

Eu achei um piadão tal, a essa coisa de as mãos dos pretos serem mais claras, que agora é ver-me não largar seja quem for enquanto não me disser por que é que eles têm as mãos assim tão claras. A Dona Dores, por exemplo, disse-me que Deus fez-lhes as mãos assim mais claras para não sujarem a comida que fazem para os seus patrões ou qualquer outra coisa que lhes mandem fazer e que não deve ficar senão limpa. [...]

Mas eu li num livro que por acaso falava nisso, que os pretos têm as mãos assim mais claras por viverem encurvados, sempre a apanhar o algodão branco da Virgínia e de mais não sei onde. Já se vê que Dona Estefânia não concordou quando eu lhe disse isso. Para ela é só por as mãos deles desbotarem à força de tão lavadas.

Bem, eu não sei o que vá pensar disso tudo, mas a verdade é que, ainda que calosas e gretadas, as mãos dum preto são mais claras que todo o resto dele. Essa é que é essa!

A minha mãe é a única que deve ter razão sobre essa questão das mãos dos pretos serem mais claras do que o resto do corpo. No outro dia em que falámos nisso, eu e ela, estava-lhe eu ainda a contar o que já sabia dessa questão e ela já estava farta de rir. [...] O que ela disse foi mais ou menos isto:

— Deus fez os pretos porque tinha de os haver. Tinha de os haver, meu filho, Ele pensou que realmente tinha de os haver... Depois arrependeu-se de os ter feito porque os outros homens se riam deles e levavam-nos para casa deles para os pôr a servir de escravos ou pouco mais. Mas como Ele já não os pudesse fazer ficar todos brancos, [...] fez com que as palmas das mãos deles ficassem exatamente como as palmas das mãos dos outros homens. E sabes por que é que foi? Claro que não sabes e não admira porque muitos e muitos não sabem. Pois olha: foi para mostrar que o que os homens fazem é apenas obra dos homens... Que o que os homens fazem é feito por mãos iguais, mãos de pessoas que se tiverem juízo sabem que antes de serem qualquer outra coisa são homens. Deve ter sido a pensar assim que Ele fez com que as mãos dos pretos fossem iguais às mãos dos homens que dão graças a Deus por não serem pretos.

Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos.

Quando fui para o quintal, para jogar à bola, ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido.

HONWANA, Luís Bernardo. *In*: CHAVES, Rita (org.). *Contos africanos dos países de língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2009. p. 24-28. (Série *Para gostar de ler*, n. 44). (Adaptado)

5. O conto “As mãos dos pretos” foi escrito nos anos 1960, quando Moçambique ainda era colônia de Portugal, país de que se libertou politicamente na década seguinte. Acerca do desenvolvimento do conto do moçambicano Luís Bernardo Honwana, assinale a afirmativa **CORRETA**.

a) O tema do racismo é apresentado sob uma perspectiva objetiva que visa apenas, sem julgamentos, esclarecer uma criança inocente acerca de algo que constitui notadamente uma evidência física.
b) Entre os interlocutores com quem o narrador busca a sua resposta, a argumentação do Senhor padre atesta a solidariedade que se espera do segmento religioso com as causas humanas e justas.
c) O argumento por fim aceito pelo narrador tem base na evidência da condição humana revelada no texto e independe de qualquer outra condição ou característica que possa ser apresentada.
d) Ao buscar soluções para a sua dúvida junto a pessoas negras, o narrador obtém as respostas mais verdadeiras, justamente porque essas pessoas são as únicas despidas de preconceito racial.
e) O choro da mãe, no desfecho, mostra a evolução dessa personagem ao longo do desenvolvimento do conto: de uma mulher nitidamente racista para uma pessoa engajada na luta contra o racismo.

6. Em “As mãos dos pretos”, o narrador, a partir de seu ponto de vista, conta a história ao leitor, uma espécie de “ouvinte calado”. Como leitores, não podemos interagir diretamente com esse narrador, mas podemos “quase ouvir a sua voz” e até imaginar o seu sotaque. Assinale, entre as opções a seguir, marcas evidentes de oralidade nessa “interlocução falada” entre o narrador e o seu leitor.

a) Já não sei a que propósito é que isto vinha, mas o Senhor Professor disse [...].
b) A Dona Dores [...] disse-me que Deus fez-lhes as mãos assim mais claras [...].
c) Mas eu li num livro que [...] os pretos têm as mãos assim mais claras [...].
d) Bem, eu não sei o que vá pensar disso tudo, mas a verdade é que [...].
e) Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos. [...].

7. Leia o texto a seguir.

De acordo com Nunes e Froehlich (2018), na dança de salão, a condução, de forma tradicional, pode ser classificada em 4 tipos básicos, são eles: indicativa, quando o cavalheiro empurra ou puxa a dama; por invasão ou ausência, caracterizada pela ocupação do cavalheiro do espaço que a dama não esteja utilizando ou quando cede espaço para que a dama possa ocupar; corporal, a qual ocorre pelo contato com o tronco entre os pares, que pode ser feito em diferentes alturas, dependendo do gênero musical que estão dançando; e gestual, quando há pouco ou nenhum contato corporal. Nesses quatro tipos de conduzir, percebe-se que existe uma relação de dominante/dominado, geralmente, do cavalheiro sobre a dama. Na atualidade, essa relação do processo de condução ocorre por meio de novos conceitos que vêm superar essas formas de dominação pressupondo uma relação mais equivalente entre os pares.

NUNES, B. B.; FROEHLICH, M. Um novo olhar sobre a condução na dança de salão: questões de gênero e relações de poder. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 091-116, 2018. Adaptado.

Considerando o texto lido, que aborda os 4 tipos de condução, destacando que, na atualidade, existem novos conceitos no processo dessa condução na dança de salão, qual é o nome dado à forma de condução que assume uma relação mais equivalente e de igualdade entre os pares?

a) Condução invertida.
b) Condução cedida.
c) Condução do cavalheiro.
d) Condução compartilhada.
e) Condução da dama.

Texto 3



Charge publicada na edição especial da revista Universidade e Sociedade – ed. 64, em junho de 2018, que teve como tema os "**130 da abolição da escravidão no Brasil**: a resistência do povo negro e a luta por reparações".

Disponível em: http://www.juniao.com.br/chargecartum/ Acesso em: 31 maio 2023.

8. O **Texto 3** relaciona um passado já distante no tempo a um presente, infelizmente, ainda atual. Acerca dos recursos verbais e visuais empregados pelo cartunista e de seus efeitos sobre as mensagens que ele pretende comunicar, analise as afirmativas a seguir.

1) Figuras humanas negras que erguem um dos braços para o alto com a mão fechada são a reprodução de um gesto histórico e atemporal de luta.
2) A presença das mesmas figuras humanas do Ontem no Hoje evidencia que o presente é uma reprodução estática do passado.
3) A repetição de "Pelo fim da escravidão" no Hoje reforça a contestação do fato histórico, já anunciado no título, que não foi cumprido até esse Hoje.
4) O Hoje é marcado visualmente pelo colorido e tem sua pauta de lutas políticas ampliada pela inclusão de outros segmentos sociais.

Estão **CORRETAS**, apenas

a) 1, 2 e 3.
b) 1, 3 e 4.
c) 1 e 4.
d) 2, 3 e 4.
e) 2 e 4.

Texto 4

O navio negreiro (excerto)

'Stamos em pleno mar
[...]

Era um sonho dantesco*... o tombadilho*,
Que das luzernas* avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs.

E ri-se a orquestra, irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Se o velho arqueja... se no chão resvala*,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...
Presa dos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia
E chora e dança ali!
[...]

Vocabulário
*dantesco – pavoroso, assustador
*tombadilho – parte mais elevada do navio
*luzerna – clarão, fogo alto
*resvalar – escorregar

CASTRO ALVES, Antônio de. O navio negreiro (excerto). *In*: SANTOS, Rubem Pereira dos. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993. (Série Margens do Texto)

9. *O navio negreiro* (**Texto 4**), do poeta romântico brasileiro Castro Alves, tornou-se célebre como um veemente protesto contra a escravização do povo africano no Brasil. Considerando o tema bem como os princípios adotados pela geração romântica à qual o "poeta dos escravos" se filia, assinale a afirmativa **CORRETA**.

a) O profundo pessimismo que caracteriza a geração romântica de Castro Alves manifesta-se numa voz poética emocionalmente distante dos fatos narrados.
b) Ao desenvolver o poema em torno do tema da escravidão, o autor evidencia sua adesão ao nacionalismo, um traço marcante nos poetas de sua geração.
c) No texto, Castro Alves emprega forte expressividade em prol de causa político-social, característica da poesia condoreira, estilo adotado por sua geração.
d) Na sua poesia, Castro Alves busca, principalmente, mostrar a dor dos escravizados como uma realidade universal, comum a todo ser humano.
e) Na poesia social de Castro Alves, destaca-se uma linguagem que prioriza a sugestão, o sentimentalismo e uma postura voltada para o próprio eu.

10. Os recursos estilísticos empregados por Castro Alves em sua composição permitem ao leitor ou ouvinte quase enxergar o "sonho dantesco" como uma cena em movimento, com cores, ruídos e dramas. Assinale, entre os versos a seguir, aquele que sugere movimento.

a) Era um sonho dantesco... o tombadilho.
b) Que das luzernas avermelha o brilho,
c) Legiões de homens negros como a noite,
d) Outras, moças... mas nuas, espantadas,
e) Se o velho arqueja... se no chão resvala,

11. Analise a imagem e leia o texto a seguir.



“O circo é uma atividade que exerce grande fascínio na sociedade europeia do século XIX. Ali o corpo é o centro do espetáculo, de todas as ‘variedades’ apresentadas pela multifacetada atuação de seus artistas” (Soares, 2005, p. 23). Os artistas circenses, nesse contexto, apresentavam práticas corporais que subvertiam os seus corpos em processos acrobáticos, os quais poderiam ser comparados a uma subversão da ordem social da sociedade capitalista que se desenhava na modernidade e que demarcou o que conhecemos como “Movimento Ginástico Europeu”.

SOARES, Carmen Lucia. *Imagens da educação no corpo*: estudo a partir da ginastica francesa no século XIX. 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Diante da imagem e da citação, é **CORRETO** afirmar que a classe burguesa da época mencionada apresentava que tipo de reação em relação ao circo?

a) Receio, por conta de os movimentos dos artistas circenses representarem a ideia de inversão, a liberdade e a ausência de utilidade direta.
b) Segurança, pois os movimentos realizados pelos artistas circenses traziam lazer e a inversão do corpo para a população como forma de distraí-la.
c) Alegria, pelo fato de o circo trazer saúde física e emocional à população que estava acometida por doenças degenerativas causadas pelo sedentarismo.
d) Confiança, na medida em que o circo representava um trabalho produtivo que gerava riquezas para o país, além de inversão e produção de renda à população.
e) Estranhamento, pois o circo, embora trouxesse divertimento e a inversão do corpo para a população, trazia também a rigidez, disciplina, educação e lucro.

Leia os Textos 5, 6 e 7 para responder à questão 12.

Texto 5

Vinicius Jr sofre racismo e é expulso de partida do Real Madrid

Atacante brasileiro foi xingado de "macaco" por torcedores e sofreu um mata-leão de um adversário em campo

Por **Da Redação** Atualizado em 24 maio 2023, 12h27 - Publicado em 21 maio 2023, 17h06

Disponível em: https://veja.abril.com.br/esporte/vinicius-jr-sofre-racismo-e-e-expulso-de-partida-do-real-madrid. Acesso em: 16 jun. 2023. Adaptado.

Texto 6



BAGNO, Marcos. *VINI, vidi, vici*. Brasil, 22 maio 2023. Facebook: Marcos Bagno. Disponível em: https://www.facebook.com/ Acesso em: 23 maio 023. Adaptado.

Texto 7

Veni, vidi, vici (latim clássico), traduzido para a língua portuguesa como "Vim, vi, venci", é uma frase em latim supostamente proferida pelo general e cônsul romano Júlio César, em 47 a.C. César utilizou a frase numa mensagem ao senado romano descrevendo sua recente vitória sobre Fárnaces II do Ponto, na Batalha de Zela. A frase serviu tanto para proclamar seu feito, como para alertar os senadores de seu poder militar (Roma passava por uma guerra civil).

Desde o tempo de César, a frase tem sido usada em contextos militares, como a alusão feita no século XVII pelo rei João III da Polônia, que, após a Batalha de Viena, proferiu "*Venimus, vidimus, deus vicit*" ("Viemos, vimos, Deus venceu").

A frase é usada para se referir a uma rápida e indiscutível vitória. Variações da frase são frequentemente citadas e usadas na música, literatura e entretenimento.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Veni,_vidi,_vici. Acesso em: 27 maio 2023. Adaptado.

12. Os textos que servem de base a essa questão foram publicados na internet: o **Texto 5** constitui o título (ou manchete) e subtítulo de uma notícia; o **Texto 6** é um *post* de rede social (Facebook); e o **Texto 7**, um verbete da Wikipedia, a enciclopédia livre da *web*. Considerando o modo como funcionam esses gêneros textuais na *web* e observando a relação aqui destacada entre eles, assinale a afirmativa **CORRETA**.

a) No **Texto 6**, a forma da frase latina “Veni”, como no **Texto 7**, foi alterada para “Vini”, mas isso não muda de modo consistente o significado da frase original nem interfere nos sentidos pretendidos pelo autor do *post*.
b) As informações do **Texto 7** contribuem para a compreensão do **Texto 6** apenas no que diz respeito à associação do conceito militar de guerra entre Estados (países) à guerra entre jogadores ou entre torcedores de times rivais.
c) Ao informar o significado e a origem da frase latina “Veni, vidi, vici” (Vim, vi, venci), o verbete (**Texto 7**) possibilita a compreensão integral do *post* (**Texto 6**), mesmo para quem não acessou a notícia e/ou leu a manchete (**Texto 5**).
d) Apesar do formato sintético próprio de *posts* de redes sociais, o **Texto 6** deixa claro que a pessoa que o publicou faz uma homenagem ao jogador brasileiro e é contrária a agressões racistas no futebol.
e) As datas de publicação de textos na *web* ajudam o leitor a entender a situação em que as postagens são feitas, mas, no caso dos **Textos 5 e 6**, elas não trouxeram outras pistas para o leitor relacionar esses textos.

Texto 8

O Cortiço

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia,

porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil-réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de “Seu João”, como ela dizia. Seu João debitava metodicamente essas pequenas quantias num caderninho, em cuja capa de papel pardo lia-se, mal escrito e em letras cortadas de jornal: “Ativo e passivo de Bertoleza”.

E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. Por último, se alguém precisava tratar com ela qualquer negócio, nem mais se dava ao trabalho de procurá-la, ia logo direito a João Romão.

Quando deram fé estavam amigados. [...]

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. 2. ed. Brasília/ Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2019. Excerto. (Série Prazer de ler; n. 12 *e-book)*.

13. *O Cortiço* (**Texto 8**), de Aluísio Azevedo, é a obra mais representativa do Naturalismo no Brasil, um estilo literário que se notabilizou na mesma época em que o movimento abolicionista ganhava força. Assinale a alternativa que relaciona **CORRETAMENTE** certos traços desse estilo literário ao trecho transcrito.

a) O doloroso drama da escrava Bertoleza evidencia o protagonismo da mulher negra, uma personagem empoderada na obra, em razão das ideias abolicionistas da época.
b) Os sacrifícios da personagem Bertoleza para alcançar a sua dignidade são inúteis, já que, conforme a teoria determinista seguida pelo Naturalismo, seu destino trágico é inevitável.
c) São comuns, em Azevedo, os personagens heroicos, admiráveis, como em: “o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor [...], afrontava resignado as mais duras privações”.
d) Traço do Naturalismo, a valorização das relações conjugais informais entre homem e mulher está evidenciada em trechos como: “Quando deram fé estavam amigados”.
e) A descrição de Bertoleza como “crioula trintona, escrava de um velho [...] e amigada com um português” indica certa equivalência social entre ela e “o vendeiro”.

Texto 9

O Cortiço visto pela perspectiva da Bertoleza

O musical *Bertoleza*, da Gargarejo Cia Teatral, com adaptação, direção e músicas de Anderson Claudir, subverte a história de um clássico da literatura brasileira, *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. O drama com generosas pinceladas naturalistas se faz presente, mas agora a partir do olhar da escrava Bertoleza. Ela é a companheira do protagonista original, o português João Romão, o dono do cortiço, da taverna e de uma pedreira. A partir da promessa de formarem um casal, e ela conquistar a alforria, os dois trabalham obstinadamente – ela mais do que ele. Tudo vai bem até que a ambição fala mais alto para o comerciante, e Bertoleza sofre uma traição e tem um fim trágico.

Escrito em 1890, *O Cortiço* tem a perspectiva masculina, algo que a Gargarejo Cia Teatral queria evitar. Cento e trinta anos depois, *Bertoleza* surge para mostrar o desfecho dessa história a

partir do olhar feminino e de um elenco formado majoritariamente por atores negros. Há, nisso, uma reparação histórica. Mais do que reinventar uma narrativa, a dramaturgista Le Tícia Conde propõe que a escrava protagonista represente também outras tantas vozes femininas sufocadas, marginalizadas ou sequestradas de seu papel histórico. Bertoleza é Dandara, Marielle Franco, Maria Firmina dos Reis (a primeira romancista brasileira), Carolina Maria de Jesus e Antonieta de Barros (defensora da emancipação feminina). [...] Tão logo começa o espetáculo, os artistas rápida e repentinamente se aproximam aos pés do público, deixando claro que a montagem veio para incomodar os racismos que persistem e rondam a sociedade brasileira. [...]

NUNOMURA, Eduardo. Disponível em: https://farofafa.com.br/2020/02/16/o-cortico-visto-pela-perspectiva-da-bertoleza/ Acesso em: 29 maio 2023. Adaptado.

14. O **Texto 9** constitui uma resenha de *Bertoleza*, um musical encenado a partir da conhecida personagem de *O Cortiço*. Da leitura da resenha, pode-se concluir CORRETAMENTE que, no musical,

a) a história e o contexto histórico de criação da obra de Aluísio Azevedo foram respeitados com a incorporação fiel da trajetória da personagem.
b) a história de Bertoleza passou a ser contada por ela mesma, mas isso não influenciou significativamente a reflexão sobre a personagem e seu destino.
c) há uma representação simbólica de outras mulheres negras que, na atualidade, ainda são vítimas de opressão, racismo e violência.
d) Bertoleza tem sua trajetória e seu destino mudados, já que passou a contar as histórias de outras mulheres, que já não sofrem violência ou escravidão.
e) o diálogo entre o texto de Aluísio Azevedo e a resenha é prejudicado pelo fato de os textos pertencerem a contextos históricos distintos.

15. Leia o texto a seguir.

No Brasil, durante a década de 1970, o então Governo Federal fez uso de vários instrumentos de coerção, utilizou-se da censura aos meios de comunicação, às manifestações artísticas e populares. Usou de práticas como prisões, torturas, assassinatos, cassação de mandatos, exílio, aposentadorias forçadas, entre outras formas de violência. Os setores organizados da sociedade passaram a viver sob um clima de terrorismo, principalmente após o fechamento do Congresso Nacional, em 1966. Diante desse contexto, uma das medidas de que o governo lançou mão para amenizar tal situação foi o incentivo ao futebol.

VÁRIOS AUTORES. *Educação física*. Curitiba: SEED-PR, 2006. Adaptado.

Considerando a situação descrita, é **CORRETO** afirmar que o futebol foi, nessa época, utilizado com qual função principal?

a) Conscientizar criticamente a população como forma de subverter a lógica de opressão social.
b) Proporcionar lazer à população de baixa renda, combatendo, assim, os problemas do sedentarismo.
c) Distrair a população desviando a sua atenção da crise política, social e econômica que acometeu o país.
d) Ofertar à população em geral a prática esportiva como forma de melhorar a sua saúde física e emocional.
e) Treinar a população como forma de preparação para representar o país nas competições nacionais e internacionais.

Texto 10

CAPÍTULO XXXIII
Penteado

Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esquecestes que ela era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

— Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. "Vamos ver o grande cabeleireiro", disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis. Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque não conhecia ainda esta divindade que os velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes. Se isto vos parecer enfático, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa... Uma ninfa! Todo eu estou mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfa; digamos somente uma criatura amada, palavra que envolve todas as potências cristãs e pagãs. Enfim, acabei as duas tranças. Onde estava a fita para atar-lhes as pontas? Em cima da mesa, um triste pedaço de fita enxovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra alargando aqui, achatando ali, até que exclamei:

— Pronto!

— Estará bom?

— Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela, rosto a rosto, mas trocados, os olhos de um na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

— Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até a parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros. Quando eles me clarearam, vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor. Com dezessete, Des Grieux (e mais era Des Grieux) não pensava ainda na diferença dos sexos.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Dom Casmurro*. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019. (Série *Prazer de ler; n.* 7 e-*book*).

16. Reconhecido por muitos como o mais importante escritor da literatura brasileira, Machado de Assis se notabilizou na produção de contos e romances realistas, um estilo que apresenta a realidade de modo objetivo, não idealizado. No **Texto 10**, essa ideia é perceptível, especialmente,

a) na escolha de um narrador de primeira pessoa: "Pedi-lhe que se sentasse".
b) no erotismo, por vezes, evidente: "Os dedos roçavam na nuca da pequena".
c) no diálogo do narrador com o leitor: "Não mofes dos meus quinze anos, leitor".
d) na alusão a mitos clássicos: "cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis [...]".
e) na opção pelo discurso direto: "— Senta aqui, é melhor."; "— Levanta, Capitu!".

Leia os Textos 11 e 12 para responder à questão 17.

Texto 11

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha e teima, e lima, e sofre e sua!

Mas que na força se disfarce o emprego
Do esforço: e trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua
Rica mas sóbria, como um templo grego

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E natural, o efeito agrade
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, Olavo Brás dos Guimarães. *Olavo Bilac* – obra reunida. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

Texto 12

O Assinalado

Tu és o louco da imortal loucura,
O louco da loucura mais suprema.
A Terra é sempre a tua negra algema,
Prende-te nela a extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,
Mas essa mesma Desventura extrema
Faz que tu'alma suplicando gema
E rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado
Que povoas o mundo despovoado,
De belezas eternas, pouco a pouco…

Na Natureza prodigiosa e rica
Toda a audácia dos nervos justifica
Os teus espasmos imortais de louco!

CRUZ E SOUSA, João da. Últimos sonetos. In: *Cruz e Sousa simbolista*: Broquéis, Faróis, Últimos sonetos. Jaraguá do Sul/SC: Avenida, 2008.

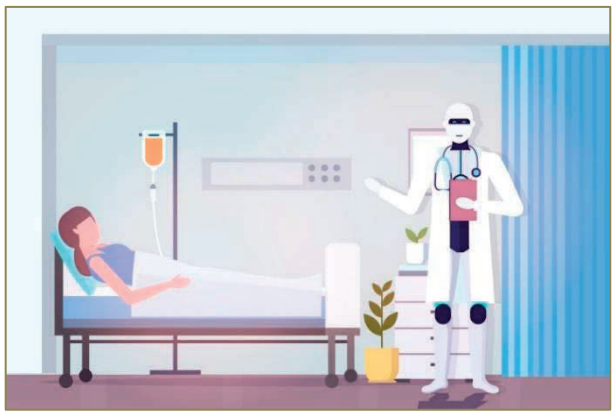
17. Os **Textos 11 e 12** são poemas inscritos, respectivamente, no Parnasianismo e no Simbolismo, movimentos literários que, apesar de se desenvolverem no mesmo momento histórico, buscaram caminhos diversos para fazer poesia. Considerando as características temáticas e formais desses movimentos, dos referidos textos e seus autores, assinale a afirmativa **CORRETA**.

a) Em "A um poeta", Olavo Bilac reconhece a poesia como um dom natural do poeta que não exige nada, além do cultivo da estética.
b) Em "O Assinalado", Cruz e Sousa sugere o predomínio da razão sobre a loucura como uma condição para que o poeta produza poesia.
c) Ambos os poemas tratam do fazer poético: para Bilac, fazer poesia exige grandes esforços; para Cruz e Sousa, o poeta é marcado por um destino, por vezes, cruel.
d) O verso "Trabalha e teima, e lima, e sofre e sua!", do texto de Bilac, associa a atividade poética a uma condição de angústia e dor existencial.
e) Em "O Assinalado", Cruz e Sousa revela que a nobre missão do poeta marca a sua vida com beleza e ternura, mas exige coragem para que, no final, alcance a glória.

As questões de 18 a 23 avaliam o conhecimento de língua estrangeira (Inglês ou Espanhol) de acordo com a sua opção de idioma indicado no ato da inscrição.

Questões de 18 a 23 (Opção Inglês)

Texto 13 (para questões 18, 19, 20 e 21)



Artificial intelligence in intensive care units

Image: LinkedIn bank.

1 In the future, artificial intelligence will play an important role in medicine. In diagnostics, successful tests have already been performed: for example, the computer can learn to categorize images with great accuracy according to whether they show pathological changes or not. However, it is more difficult to train an artificial intelligence to examine the time-varying conditions of patients and to calculate treatment suggestions -- this is precisely what has now been achieved at TU Wien in cooperation with the Medical University of Vienna.

2 With the help of extensive data from intensive care units of various hospitals, an artificial intelligence was developed that provides suggestions for the treatment of people who require intensive care due to sepsis. Analyses show that artificial intelligence already surpasses the quality of human decisions. However, it is now important also to discuss the legal aspects of such methods.

3 "In an intensive care unit, a lot of different data is collected around the clock. The patients are constantly monitored medically. We wanted to investigate whether these data could be used even better than before," says Prof. Clemens Heitzinger from the Institute for Analysis and Scientific Computing at TU Wien (Vienna).

4 Medical staff make their decisions on the basis of well-founded rules. Most of the time, they know very well which parameters they have to take into account in order to provide the best care. However, the computer can easily take many more parameters than a human into account -- and in some cases this can lead to even better decisions.

[...]

5 Analysis shows that AI capabilities are already outperforming humans: "Cure rates are now higher with an AI strategy than with purely human decisions. In one of our studies, the cure rate in terms of 90-day mortality was increased by about 3% to about 88%," says Prof. Heitzinger.

6 Of course, this does not mean that one should leave medical decisions in an intensive care unit to the computer alone. But the artificial intelligence may run along as an additional device at the bedside -- and the medical staff can consult it and compare their own assessment with the artificial intelligence's suggestions.

Disponível em: https://www.sciencedaily.com/releases/2023/05/230511164553.htm. Acesso em: maio/2023. Texto adaptado.

18. Com base na leitura do texto, é **CORRETO** afirmar que

a) os avanços da Inteligência Artificial (IA) serão importantes no futuro, mas os números e as evidências de uma pesquisa recente desenvolvida em Viena não comprovaram a eficácia esperada.
b) o uso da Inteligência Artificial é, atualmente, algo real, sendo já possível abrir mão das decisões humanas nos centros de tratamento intensivo de alguns hospitais universitários da Europa.
c) uma Inteligência Artificial que fornece sugestões para tratamento intensivo de pessoas com sepse foi desenvolvida em Viena, cujos resultados já superam a qualidade das decisões humanas.
d) os melhores médicos dos hospitais universitários de Viena contribuíram com as pesquisas sobre Inteligência Artificial, fornecendo dados para a cura de pacientes em estado terminal.
e) algumas pesquisas sobre Inteligência Artificial estão sendo aplicadas com êxito na terapia de pacientes graves, mas os médicos em Viena ainda não dispõem de protocolo para uso dessa tecnologia.

19. No trecho "In an intensive care unit, a lot of different data is collected around the clock. [...]", o Prof. Clemens Heitzinger explica que

a) uma grande quantidade de dados diferentes é coletada 24 horas por dia.
b) uma parte dos dados é coletada em diferentes dias e horários.
c) muitos dados são coletados com ajuda de um relógio digital.
d) os dados, que são muitos, são coletados uma vez ao dia por paciente.
e) os dados são coletados, mas a opinião da equipe é que faz a diferença.

20. Em termos da organização textual, percebe-se que, paralelamente às informações sobre a Inteligência Artificial (IA), alguns parágrafos apresentam argumentos marcados por conectores (*linking words*) de oposição. Essa argumentação se encontra nos

a) 1º, 3º e 5º parágrafos.
b) 2º e 5º parágrafos.
c) 3º, 5º e 6º parágrafos.
d) 1º, 4º e 5º parágrafos.
e) 1º, 2º, 4º e 6º parágrafos.

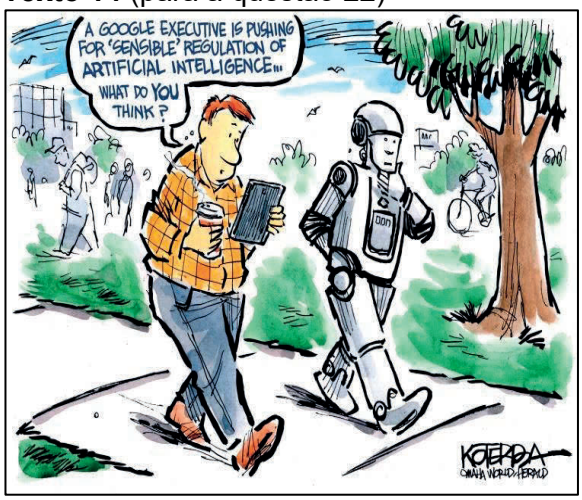
21. Observe os trechos a seguir.

"*Medical staff make their decisions on the basis of well-founded rules. Most of the time, they know very well which parameters they have to take into account in order to provide the best care*." (4º parágrafo)
"*Analysis shows that AI capabilities are already outperforming humans: Cure rates are now higher with an AI strategy than with purely human decisions."* (5º parágrafo)

Considerando o contexto e a gramática da língua inglesa, é **CORRETO** afirmar que, em ambos os trechos,

a) os verbos empregados estão no passado (*Simple Past*), informando as descobertas recentes e os índices revelados no campo da Inteligência Artificial.
b) a maioria dos verbos está no presente (*Simple Present* + *Present Continuous*), indicando as ações e descrevendo os avanços/comparações da pesquisa.
c) as formas compostas usadas (*Present Continous* e *Present Perfect*) indicam que as ações se encontram em progresso ou estão ainda inacabadas.
d) os verbos variam em tempo e nas formas empregadas, mas predominam os verbos regulares e os modais que, nesse caso, indicam "coisas possíveis".
e) os tempos verbais são variados, porém se repetiu o uso do passado (*Past Progressive*) para descrever ações da pesquisa que já se completaram.

Texto 14 (para a questão 22)



By Jeff Koterba. Disponível em: https://www.cagle.com/tag/artificial-intelligence/page/2/ Acesso: maio, 2023.

22. No cartum, um humano caminha ao lado de uma forma de Inteligência Artificial (IA), interagindo com ela. Pode-se afirmar que o sentido humorístico do texto é produzido pelo/a

a) proposta um tanto absurda da própria Inteligência Artificial, em pleno século XXI, que chega a parecer uma grande ironia.
b) complexidade da pergunta formulada, já que a IA ainda não consegue dominar todos os sentidos da comunicação humana.
c) desejo de mudança da equipe de inteligência do Google, só manifestado após a empresa ter tido problemas com a IA.
d) "reação" um tanto indiferente da personagem IA, para quem essa informação é conhecida, mas sem qualquer valor.
e) ambiguidade da situação, em que o humano indaga a própria IA acerca do futuro dela, contudo não parece ter uma resposta.

Texto 15 (para a questão 23)

Driving an electric car in New Zealand



I'm just back from a trip to Timaru in the shared electric car. It turns out that Timaru is about as far as you can get from Lyttelton on a single charge. I hadn't realized that even having the air blower on does reduce the range (I knew not to use the AC), so I drove into the campground with only 10% battery. I'd also forgotten that campgrounds require you to have those weird blue plug things but luckily the owner lent me one for free. He also let me charge for free which was very generous. I left the car parked up for most of the weekend, as we were able to walk to a dog friendly park and a very dog friendly beach (where we launched the paddleboard).

On the way back, Molly and I stopped in Rakaia for a fast charger and a coffee. It was so efficient I charged it up more than I expected to. When I got home, I made the most of the extra charge by heading over the hill for a surf. A nice way to end a holiday weekend.



Disponível em: https://www.alexhallatt.com/blog/arctic-circle-cartoon-charging-an-electric-car-is-easy Acesso em: maio de 2023. Adaptado.

23. O **Texto 15** consiste num pequeno relato de viagem. Considerando as informações nele apresentadas, é **CORRETO** afirmar que

a) o narrador usou um carro elétrico na Nova Zelândia, porém encarou grandes desafios, principalmente quando se deslocou para as cidades mais distantes e/ou praias isoladas.
b) as férias poderiam ser mais divertidas na Nova Zelândia se não fosse pelo tempo que os turistas levam para chegar de carro elétrico às cidades costeiras e/ou às praias onde são permitidos animais.
c) o(a) turista/narrador, após uma viagem de fim de semana, considerou que usar um carro elétrico compartilhado na Nova Zelândia é positivo, sendo esse tipo de veículo mais eficiente do que ele(a) esperava.
d) um(a) escritor(a) aprovou dirigir um carro, por experiência, nas ilhas do território da Nova Zelândia e compartilhá-lo com alguns turistas, enquanto se aventurava por praias e vilarejos isolados.
e) alguns turistas consideraram que o uso do carro elétrico seria dispensável na Nova Zelândia, já que os barcos são seguros e fazem melhor a travessia dos mares, além de ser economicamente viáveis.

Questões de 18 a 23 (Opção Espanhol)

Texto 13

Detuvieron a tres personas por insultos racistas a Vinicius […]



Vinícius Jr.
(Foto: archivo El País/EFE)

La policía española anunció este martes la detención en Valencia de tres jóvenes sospechosos de haber proferido insultos racistas contra el atacante brasileño del Real Madrid, Vinicius Junior, durante el partido de LaLiga del domingo entre el equipo merengue y el Valencia . Sin embargo, horas después anunciaron que los detenidos fueron liberados.

"La policía ha detenido hoy en Valencia a tres jóvenes por las conductas racistas ocurridas el pasado domingo en el encuentro entre el Valencia CF y el Real Madrid", informó la Policía Nacional, que había abierto una investigación tras estos hechos que suscitaron una ola de indignación tanto en España como en el extranjero .

Según informaron fuentes policiales, luego de que prestaran declaración y fueran puestos en libertad, se les comunicó a los tres de la necesidad de que comparezcan en sede judicial en caso de ser llamados. La fiscal delegada de delitos de odio de la Fiscalía Provincial de Valencia, Susana Gisbert, informó el lunes que abrió de oficio una investigación penal por si los insultos pudiesen ser constitutivos de un delito de odio, si bien todavía se está analizando lo sucedido y no existe por el momento ninguna causa judicial abierta.

Los tres detenidos son españoles y la Policía les ha imputado un presunto delito relativo al ejercicio de los derechos fundamentales y libertades públicas.

Objetivo frecuente de descalificaciones racistas desde su llegada a la capital española en 2018, Vinicius Junior se quejó de haber recibido insultos y haber sido llamado "mono" en la derrota 1-0 contra el Valencia.

Estos ataques, denunciados por el jugador y por el Real Madrid, llevaron a la Fiscalía de

Valencia a abrir una investigación por un presunto "delito de odio", una categoría penal que en España incluye a los delitos racistas.

La Comisión Antiviolencia, órgano dependiente del Consejo Superior de Deportes (CSD), indicó el lunes que ya está "llevando a cabo las tareas de análisis de las imágenes disponibles para lograr la identificación de los autores" de los insultos y "proponer las correspondientes sanciones".

Este nuevo incidente suscitó muchas reacciones en España, donde la presencia del racismo en los estadios es denunciada desde hace tiempo por jugadores y asociaciones que consideran que este problema no se toma suficientemente en serio.

"No era la primera vez, ni la segunda, ni la tercera. El racismo es normal en LaLiga. La competición piensa que es normal, lo mismo la Federación y los rivales lo alientan", lamentó Vinicius en sus redes sociales tras el partido.

"Lo primero es reconocer que tenemos un problema de comportamiento, de educación, de racismo", admitió el lunes el presidente de la Federación Española (RFEF), Luis Rubiales, mientras que el presidente del gobierno español, Pedro Sánchez, instó a tener "tolerancia cero" frente al racismo en el fútbol. […]

Adaptado de: https://www.elpais.com.uy/ovacion/futbol/detuvieron-a-tres-personas-por-insultos-racistas-a-vinicius-no-entreno-y-ancelotti-analiza-darle-vacaciones. Acceso en: 23 de mayo de 2023.

Todas las preguntas a continuación se refieren al Texto 13

18. ¿Cuál el principal objetivo de este reportaje (Texto 13) sobre el jugador Vinicius Jr?

a) Traer los detalles del crimen.
b) Denunciar un crimen de racismo.
c) Anunciar lo ocurrido con el jugador.
d) Detallar las repercusiones del crimen.
e) Informar sobre lo ocurrido con el jugador.

19. Como se pudo leer en el reportaje, la policía detuvo a tres jóvenes en Valencia porque eran sospechosos de haber

a) propagado delito de odio.
b) fomentado delito de odio.
c) incitado crimen de racismo.
d) cometido crimen de racismo.
e) divulgado crimen de racismo.

20. De acuerdo con el Texto 13, luego de liberados, se les informó a los tres sospechosos detenidos por la policía que, en caso de ser llamados,

a) podrían comparecer en sede judicial.
b) evaluarían comparecer en sede judicial.
c) tendrían que comparecer en sede judicial.
d) serían invitados a comparecer en sede judicial.
e) serían convocados a comparecer en sede judicial.

21. En “Los tres detenidos son españoles y la Policía les ha imputado un presunto delito relativo al ejercicio de los derechos fundamentales y libertades públicas.”, la presencia de la palabra presunto en este fragmento permite concluir que la policía trata lo ocurrido

a) como un hecho.
b) como relativo.
c) con convicción.
d) como inexistente.
e) como posible.

22. Según lo informado en el reportaje y retomando el habla del jugador Vinicius Jr, se puede afirmar que el racismo en los estadios de fútbol en España

a) ocurre desde hace tiempo.
b) ocurre de manera aislada.
c) es tratado con seriedad.
d) recibe atención innecesaria.
e) es discutido a menudo.

23. En "No era la primera vez, ni la segunda, ni la tercera. El racismo es normal en La Liga. La competición piensa que es normal, lo mismo la Federación y los rivales lo alientan", lamentó Vinicius en sus redes sociales tras el partido". Según este fragmento del reportaje, ¿en qué momento Vinicius Jr pudo lamentar en sus redes sociales lo que le había pasado?

a) Durante las entrevistas.
b) Después del partido.
c) Mientras era entrevistado.
d) A lo largo de las entrevistas.
e) Cuando estaba en el partido.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

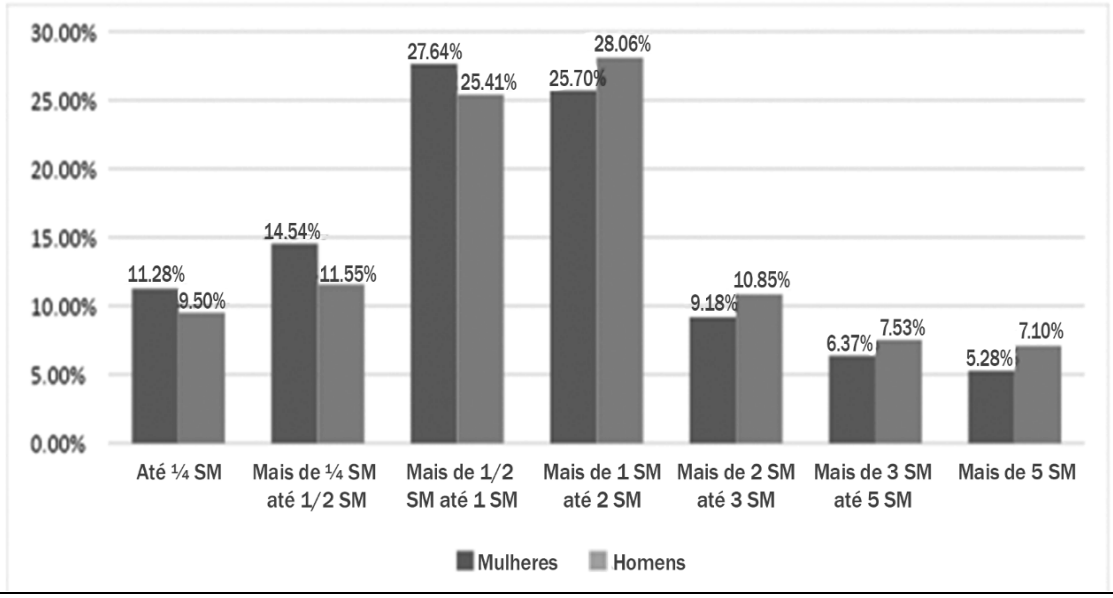
Questões de 24 a 45

24. Analise os gráficos e as seguintes informações.

Distribuição dos domicílios chefiados por homens e mulheres por posição na ocupação do(a) chefe de família e sexo, 2019



Distribuição dos domicílios chefiados por homens e mulheres por faixa de renda, Brasil, 2019



Disponíveis em: https://www.dmtemdebate.com.br
Acesso em: 25 de maio de 2023.

O crescimento dos domicílios chefiados por mulheres em 2019 corresponde a 48,2%, quando entre os homens o percentual é de 51,8%. Em 1995, somente 22% das famílias eram chefiadas por mulheres. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar que

a) o aumento no quantitativo de mulheres em cargos de chefia evidencia uma recente mudança na estrutura patriarcal brasileira.
b) o comparativo percentual entre homens e mulheres chefes de família indica uma desigualdade de gênero em relação à qualidade do emprego.
c) o perfil familiar do país mudou nesse período, e o quantitativo de emprego das mulheres tem-lhes proporcionado uma ascensão social.
d) a igualdade de renda entre mulheres e homens chefes de família indica um crescimento da vulnerabilidade social no país.
e) o crescimento dos domicílios chefiados por mulheres nesse período tem resultado em melhorias de renda

25. Observe a imagem a seguir, que retrata um *site* de notícia.



O conflito apresentado destaca processos sociais, políticos e econômicos que evidenciam a desigualdade e a exclusão sofridas pelos povos tradicionais no Brasil. Além dos impactos ambientais, esses eventos provocam

a) conscientização das relações de desigualdade no trabalho social.
b) opressão misógina entre povos indígenas e empresas extrativistas.
c) desenvolvimento econômico local com a extração das riquezas.
d) desrespeito aos direitos territoriais e culturais dos grupos indígenas.
e) incentivo à inserção dos grupos étnicos nos processos extrativistas.

26. Leia o texto a seguir. Ele versa sobre um momento singular da história moderna.

A crise do século XIV teve uma dimensão histórica sem precedentes, que afetou o continente europeu, com o desencadeamento de guerras, crises econômicas e epidemias que afetaram de forma significativa o tecido social e econômico europeu.

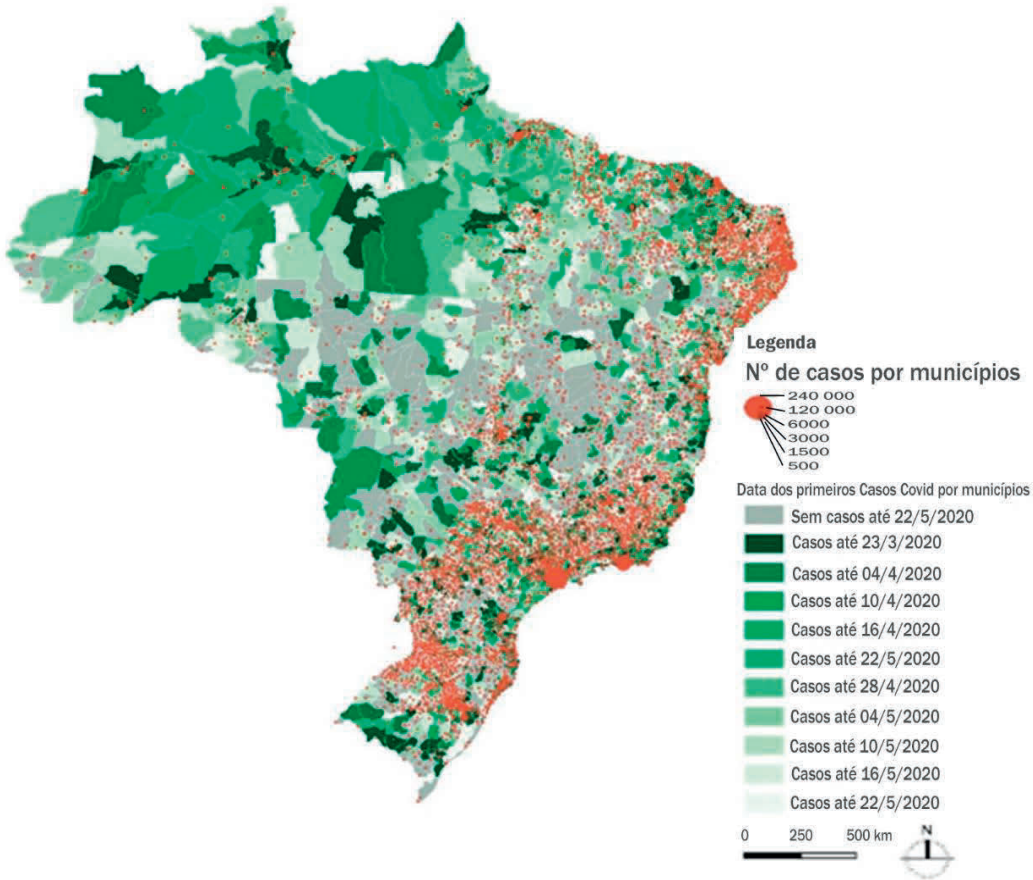
FERREIRA, M. R. Crise do século XIV: uma abordagem historiográfica. *Cadernos de História*, v. 15, n. 1, p. 23-38, 2016.

Qual foi a principal consequência da conjuntura destacada pelo texto?

a) Aumento da produção agrícola.
b) Crescimento da população europeia.
c) Aumento do poder político da burguesia.
d) Desenvolvimento da ciência e da medicina.
e) Enfraquecimento do comércio mediterrâneo.

27. Observe o mapa a seguir.

Casos de Covid-19 por municípios em 2020. Dados do DataSUS

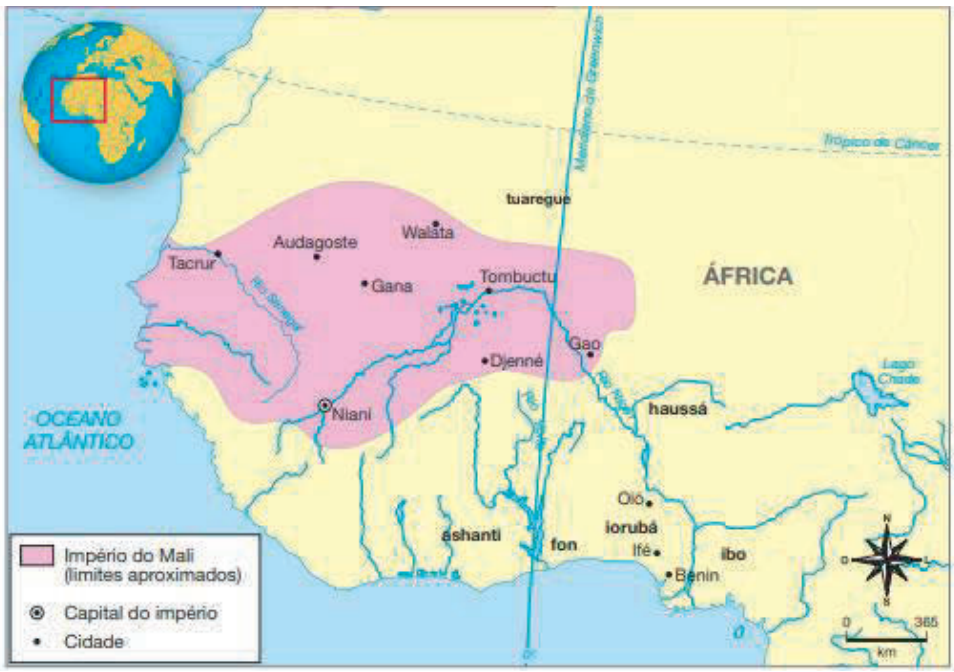


Disponível em: https://journals.openedition.org/espacoeconomia/17912. Acesso em: 25 de maio de 2023.

Ao analisar o mapa, é **CORRETO** afirmar que

a) a concentração de casos de Covid-19 nesse período aconteceu em municípios com maior infraestrutura na rede urbana.
b) as regiões Norte e Centro-Oeste tiverem menos casos de Covid-19 por terem cidades que não integram a hierarquia urbana.
c) o contágio de Covid-19 se expandiu de leste para oeste em função da capilaridade homogênea da rede urbana brasileira.
d) a incidência de Covid-19 possibilitou a articulação de serviços públicos de saúde na região Sudeste.
e) a estrutura radial da rede de transportes rodoviários direcionou a disseminação do Covid-19 no Brasil.

28. Observe o mapa a seguir. Ele retrata as fronteiras do Império do Mali entre os séculos XIII a XV.



DUBY, Georges. *Atlas Historique mondial*. Paris: Larousse, 2001. p. 216.

Dada sua localização territorial, o Mali estava

a) perto do comércio do Oceano Índico.
b) preparado para o comércio transatlântico.
c) fora das principais rotas comerciais marítimas.
d) isolado do comércio interno do seu continente.
e) detentor do monopólio das caravanas transaarianas.

29. Leia o texto a seguir.

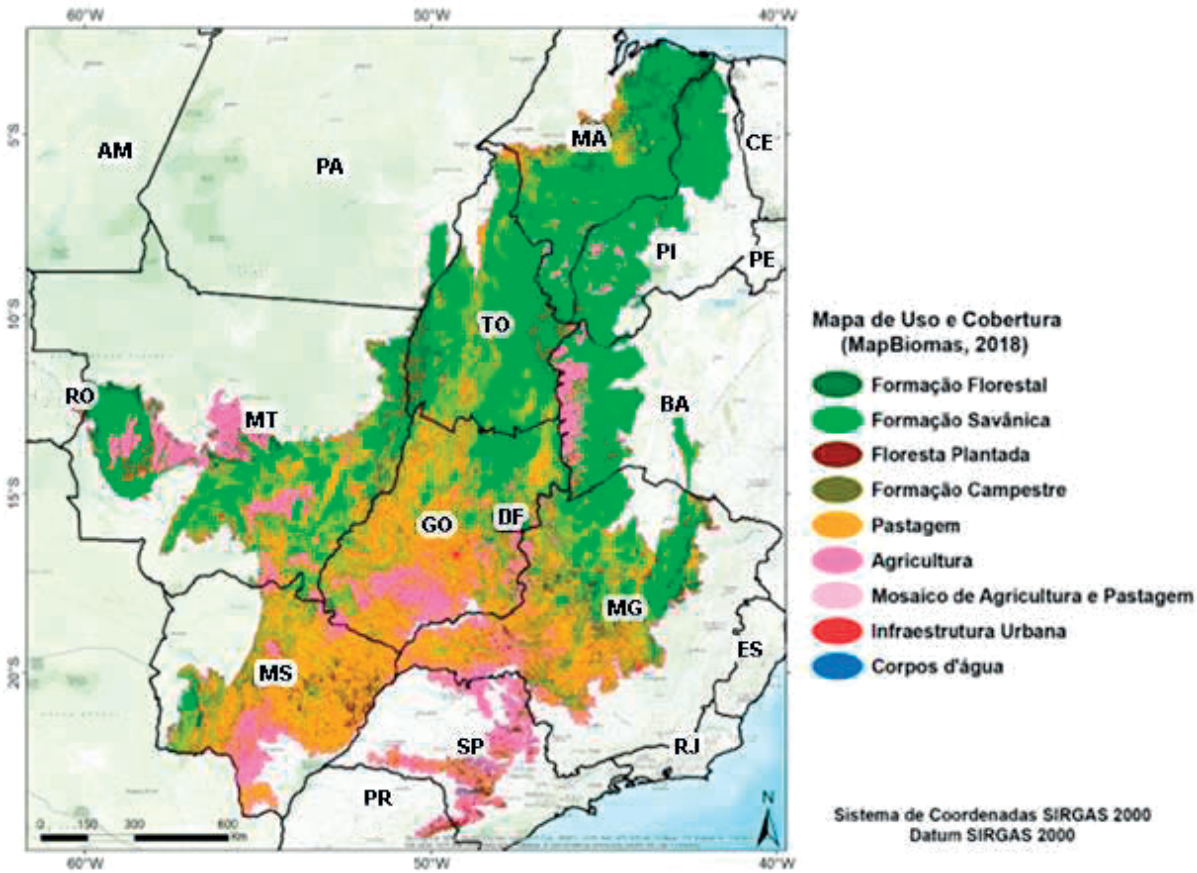
[...] a participação social tem sido reafirmada no Brasil como um fundamento dos mecanismos institucionais que visam garantir a efetiva proteção social contra riscos e vulnerabilidades, assim como a vigência dos direitos sociais. Com maior ou menor sucesso, esta foi uma das importantes inovações institucionais ocorridas no Brasil pós-Constituinte. A garantia de direitos sociais nos campos da educação, saúde, assistência social, previdência social e trabalho foi acompanhada da consolidação de uma nova institucionalidade objetivando assegurar a presença de múltiplos atores sociais, seja na formulação, na gestão, na implementação ou no controle das políticas sociais.

SILVA, F. B.; JACCOUD, L.; BEGHIN, N. *Políticas sociais no Brasil*: participação social, conselho e parcerias. Disponível em: https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/politicassociais.pdf. Acesso em: 23/05/2023.

No texto, a lei nacional permitiu a consolidação do processo democrático, oportunizando a consciência e ação coletiva significativa. Para garantir os benefícios constitucionais, a participação social deve

a) elaborar e divulgar normas de coerção social para moralizar as decisões políticas do país.
b) visibilizar as demandas sociais das instituições, promovendo políticas de iniquidade social.
c) promover a transparência e visibilidade das ações, democratizando o sistema decisório.
d) permitir a colaboração de instituições estrangeiras na sua composição técnica e prática.
e) possibilitar e oportunizar a decisão individual por meio da criação de leis e sanções diárias.

30. Analise o mapa a seguir.



Ele revela uma questão de grande importância na atualidade. Qual alternativa apresenta a interpretação **CORRETA** da temática abordada e de seus possíveis desdobramentos?

a) A formação florestal, correspondente à Caatinga, em partes, e à Floresta Equatorial, em outras, tem uma expressiva área preservada no Tocantins, Maranhão e Piauí.
b) O agronegócio já domina importantes áreas no Centro-Oeste e Sudeste, criando, inclusive, novas frentes de produção no Nordeste como a região do MATOPIBA.
c) O Sudeste, especialmente Minas Gerais, se destaca na produção bovina, e a pastagem nessa área tem o maior espaço utilizado, considerando o conjunto observado.
d) O Mato Grosso do Sul tem a maior área de preservação do bioma Cerrado, principalmente devido às políticas estabelecidas para preservação do Pantanal.
e) Os Estados da Bahia e São Paulo têm as maiores áreas de supressão da vegetação nativa em função do grande investimento na agricultura irrigada e produção bovina.

31. Leia o texto a seguir para responder à questão proposta.

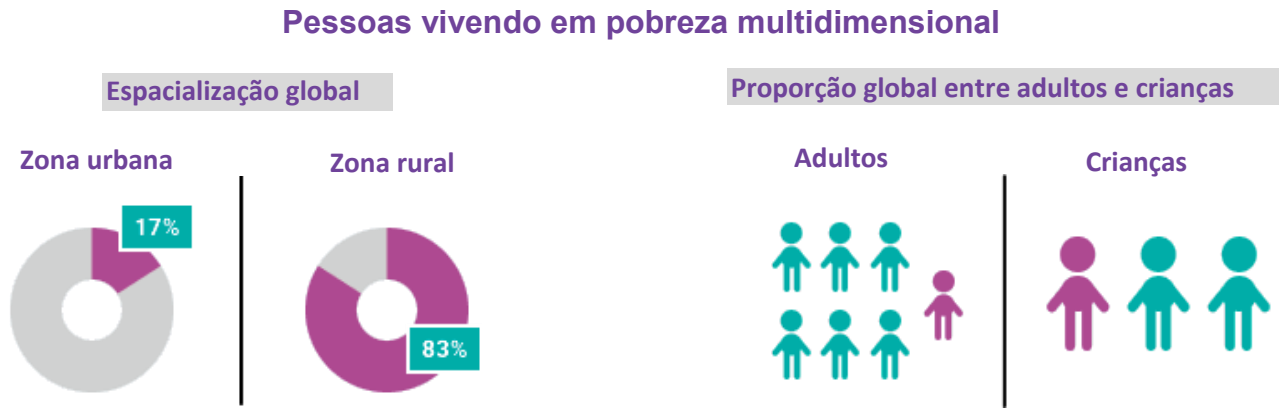
A participação dos indígenas na Revolução Praieira foi um marco importante na luta pela liberdade e pelos direitos dos povos originários no Brasil. Sua presença na luta armada representa um movimento de resistência contra o domínio dos latifundiários e da elite local.

OLIVEIRA, L. A. de. A participação indígena na Revolução Praieira. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, v. 63, p. 114-125, 2016.

Qual é o marco histórico relacionado à participação dos povos originários no contexto descrito?

a) Aprovação da Demarcação de Terras.
b) Luta pela independência.
c) Criação da primeira universidade.
d) Conquista da liberdade e de direitos.
e) Defesa da Imperatriz como Princesa Regente.

32. Observe as imagens a seguir.



UNDP. *A diversidade das privações*: Índice de Pobreza Multidimensional 2022 apresenta como pessoas experimentam a pobreza em muitas diferentes formas. Disponível em: https://feature.undp.org/multidimensional-overty. Acesso em: 29 maio 2023. Adaptado

Os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UDNP) apontam como se manifesta a pobreza multidimensional no Planeta, uma consequência do momento atual do sistema econômico predominante nos países. A análise desses dados permite concluir **CORRETAMENTE** que

a) a pobreza, em vias de se globalizar, se enraizou nacionalmente no Sul global, atingindo em maior proporção as zonas rurais e as crianças, estas em 1 (uma) de 3 (três).
b) as áreas rurais e urbanas não estão livres da pobreza, cada uma à sua maneira. No campo, esse fenômeno é menor devido ao agronegócio e à indústria extrativista.
c) os adultos estão em maior número no que concerne à pobreza multidimensional. A insegurança alimentar está entre os principais fatores que justificam essa condição.
d) o alto índice de desemprego, baixa remuneração e a ausência de políticas de proteção social reforçam a pobreza, que se manifesta maior no campo e entre crianças.
e) o consumo é um dado necessário, dando à pobreza novas definições. Os citadinos são as maiores vítimas em função dos altos custos de moradia, alimentação e transporte.

33. Leia o texto a seguir.

O século XIX sofreu uma das mais intensas, rápidas e profundas transformações sociais que a história já presenciou: a Revolução Industrial. O surgimento das máquinas alterava completamente as formas de interação humana, aumentando a produtividade e instaurando novas classes sociais: a burguesia e o proletariado. Junto com as mudanças econômicas vinham a migração, a urbanização, a proletarização, novas formas de pobreza e uma série de outros fenômenos sociais radicalmente novos.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia clássica*: Durkheim, Weber e Marx. 3. ed. Itajaí: UNIVALI, 2002. p. 26.

No contexto apresentado, a compreensão sobre a nova realidade impulsionou o entendimento das relações humanas, utilizando

a) produção técnico-industrial.
b) análises epistemológicas.
c) interpretações teóricas.
d) alistamento sociomilitar.
e) conhecimentos empíricos.

34. Leia a manchete a seguir.

Mundo

Índia ultrapassa a China e se torna país mais populoso do mundo

A Índia tem atualmente 1,428 bilhão de habitantes. A China ocupava o posto de país mais populoso desde o começo da contagem da ONU, em 1950

Gazeta Web
29/04/2023 12:18, atualizado 29/04/2023 12:19

Disponível em: https://www.metropoles.com/mundo/india-ultrapassa-a-china-e-se-torna-pais-mais-populoso-do-mundo.
Acesso em: 25 de maio de 2023.

Sobre essa nova condição populacional, é **CORRETO** afirmar que

a) o crescimento da população absoluta da Índia é reflexo da política de incentivo à natalidade no país.
b) a Índia ultrapassou a China em população relativa devido à diáspora chinesa contemporânea.
c) a migração de refugiados paquistaneses para a Índia é a causa da mudança no *ranking* de países mais populosos.
d) a manutenção da política do filho único na China é responsável pela redução da densidade populacional chinesa.
e) a Índia possui densidade demográfica maior que a China, antes mesmo de se tornar o país mais populoso.

35. A imagem a seguir é de um personagem histórico do Brasil do século XIX destacado por defender ideias progressistas.



Suas lutas encontram ressonância em que ideais contemporâneos?

a) Populista e neointegralista.
b) Parlamentarista e ruralista.
c) Socialista e anarquista.
d) Igualdade racial e direitos humanos.
e) Eugenia e internacionalismo.

Disponível em: http://www.memoriaescravidao.rb.gov.br/revista_ilustrada.php?pg=14
Acesso em: 12/06/19.

36. Observe a foto a seguir.



Disponível em: https://sobralagora.com.br/2020/04/sobral-grendene-prolonga-ferias-de-seus-colaboradores-e-faz-atualizacao-dos-dados-cadastrais-veja-mais/. Acesso em: 20/04/23.

O processo fabril apresentado se refere ao mundo produtivo da sociedade capitalista contemporânea. A presença da mulher no processo produtivo capitalista impulsionou um debate social sobre a

a) precarização da mão de obra feminina e exploração da produtividade.
b) aumento da desigualdade salarial masculina e equidade de gênero.
c) fortalecimento das estruturas sociais igualitárias e divisão dos lucros.
d) definição do trabalho humano como digno e necessário à desigualdade.
e) mecanização fordista da produção, adaptada às condições femininas.

37. Leia o texto a seguir.

Novo Banco de Desenvolvimento - Brics

O primeiro pacote de financiamento concedido ao Brasil foi para criar dois parques eólicos e um parque de criação de energia solar. O banco busca impulsionar investimentos na área de desenvolvimento sustentável. Por mais que ele esteja aprovando financiamentos inicialmente para países-membros do Brics, isso também pode ser expandido para outros países do Sul global.

Brics: qual o papel do banco liderado por Dilma. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias. Acesso em: 02 jun. 2023.

O texto elenca a importância de uma organização político-econômica no cenário internacional no que concerne ao tema ambiental. Assinale a alternativa que registra, **CORRETAMENTE**, a atualidade do tema tratado.

a) O Banco dos Brics, instituição liderada pelo G7, tem um importante papel na redução de emissão de gases poluentes, por meio de financiamento de grandes projetos.
b) Os projetos voltados para cumprimento da Agenda Climática estão nos planos dos Brics, pois aumentam os passivos ambientais e o desenvolvimento sustentável.
c) As questões de justiça social, como redução da fome, se enquadram em projetos que podem ser financiados pelos Brics, mesmo sem ter relação com a sustentabilidade.
d) Os acordos multilaterais dos Brics em prol do meio ambiente são importantes para alcançar os 17 ODS da ONU, que foram estabelecidos na Conferência de Estocolmo.
e) Os investimentos realizados pelos Brics na produção de energia limpa contribuem com a Agenda 2030 da ONU, que se enquadra nos tópicos da sustentabilidade global.

38. Leia o texto a seguir.

Antes mesmo de sua promulgação, em 15 de novembro de 1904, a Lei Eleitoral 1.269, mais conhecida como Lei Eleitoral Rosa e Silva, foi saldada por diversos órgãos da imprensa como “regeneração do país ao ver encerradas as patocadas eleitorais, filhas das fraudes e da indiferença do povo, assim, satisfazendo uma das mais vivas e urgentes necessidades públicas”. De tal modo que, ainda em nossos dias, a Lei Eleitoral Rosa e Silva está consagrada como “a mais importante lei eleitoral da Primeira República”.

ZACARIAS, Audenice Alves. Primeira República em Pernambuco: flagelos da representação política (1904-1911). ***CLIO: Revista de Pesquisa Histórica - CLIO (Recife. On-line)*, ISSN: 2525-5649, n. 37, p. 26-45, Jan-Jun, 2019.**

Desde a promulgação dessa lei até os dias atuais, duas características evoluíram mais em termos sociais. São elas:

a) marginalização de novos grupos e eliminação de restrições de participação.
b) modernização do sistema eleitoral com o uso de tecnologia e votação *on-line*.
c) fortalecimento dos direitos políticos das minorias e garantia de representatividade.
d) adoção de medidas de transparência e combate à corrupção eleitoral.
e) ampliação dos mecanismos de participação popular e de democracia direta.

39. Leia o texto e analise a imagem a seguir.

Esses [os jardins zoológicos humanos] constituem a prova mais evidente da defasagem que existe entre o discurso e a prática no tempo da construção dos impérios coloniais.

Os jardins zoológicos humanos. *Le monde diplomatique Brasil* (Adaptado). Disponível em: https://diplomatique.org.br /os-jardinszoologicos-humanos/. Acesso em: 25 de abril 2023.



Garota africana mostrada na Expo de 1958, em Bruxelas, na Bélgica.
Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/ noticias/ reportagem/. Acesso em: 25 de abril 2023.

Eles retratam uma prática comum nos séculos XIX e XX. Esse costume descrito anteriormente tinha como pressuposto

a) um racismo científico, baseado em teorias antropológicas que desvalorizavam as formações étnicas e culturais distintas da europeia.
b) conceitos de eugenia, formulados para aproximar povos de diversos continentes, em busca do estabelecimento da uma raça superior.
c) ideologias neonazistas revestidas de avanços científicos antropológicos, que permaneceram na Europa após a Segunda Guerra Mundial.
d) estudos do gênero de vida de povos intercontinentais, difundidos pela escola possibilista, a qual considera a colonização um aspecto cultural.
e) influências do darwinismo social, que fez parte do comportamento do povo europeu, o que é necessário para o avanço social.

40. Leia o texto a seguir.

Leão do Norte

Sou o coração do folclore nordestino
Eu sou Mateus e Bastião do Boi Bumbá
Sou um boneco do Mestre Vitalino
Dançando uma ciranda em Itamaracá
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho
Num frevo de Capiba, ao som da orquestra armorial
Sou Capibaribe num livro de João Cabral

Sou mamulengo de São Bento do Una
Vindo num baque solto de um Maracatu
Eu sou um auto de Ariano Suassuna
No meio da Feira de Caruaru
Sou Frei Caneca no Pastoril do Faceta
Levando a flor da lira pra Nova Jerusalém
Sou Luiz Gonzaga, eu sou do mangue também

Eu sou mameluco, sou de Casa Forte
Sou de Pernambuco, eu sou o Leão do Norte
[...]

LEÃO do norte. Intérprete: Elba Ramalho. Compositores: Oswaldo Lenine Macedo Pimentel e Paulo Cesar Francisco Pinheiro. São Paulo: Ariola Records, 1996. CD (4:01).

Esse trecho da música cantada por Elba Ramalho descreve um tipo de saber presente na vida cultural do Nordeste. Essa diversidade de saberes apresentada no texto deve ser compreendida como

a) um debate político partidário liderado por representantes do poder público.
b) um instrumento de rememoração e de fortalecimento da identidade local.
c) a ressignificação da arte e reafirmação das tradições culturais da elite.
d) um mecanismo de alienação e permanência das condições sociais.
e) o campo de investigação legitimador dos discursos da indústria cultural.

41. Leia este ensaio iluminista do século XVIII.

O primeiro homem que cercou um terreno disse “Isso é meu” e encontrou pessoas simples o suficiente para acreditar nele foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinatos, misérias e horrores não teriam sido poupados à espécie humana se alguém, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado para seus semelhantes: “Cuidado para não ouvir esse impostor; vocês estão perdidos se esquecerem que os frutos pertencem a todos e que a terra não pertence a ninguém”.

ROUSSEAU, Jean J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.* 1755, p. 39. Adaptado.

Como as reivindicações expostas no texto podem ser relacionadas à persistência da desigualdade social e econômica nos dias de hoje?

a) A desigualdade atual é resultado de fatores naturais.
b) A disputa por território não tem impacto na desigualdade.
c) A ideia de propriedade privada é irrelevante para a contemporaneidade.
d) A partilha equitativa dos recursos tem eliminado as injustiças econômicas.
e) A concentração de bens e recursos contribui para as assimetrias sociais.

42. Observe a tirinha a seguir.



Disponível em: https://fliptru.com.br/comic/aulas-de-sociologia/. Acesso em: 23/05/2023.

Essa maneira de organizar as sociedades orienta o comportamento das pessoas em interação, tornando-as

a) funcionalistas.
b) organizadoras.
c) reprodutivistas.
d) conciliadoras.
e) associativas.

43. Analise o texto a seguir.

As instituições definem um modo de funcionamento que torna homogêneo e uniforme o sistema de valores, o perfil de empregados e de lideranças, majoritariamente masculina e branca. Tal processo atravessa gerações. Esse fenômeno tem um nome, branquitude, e sua perpetuação no tempo se deve a um pacto de cumplicidade não verbalizado, que visa manter seus privilégios.

BENTO, C. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. Adaptado.

A espacialização da realidade no território brasileiro provoca, há séculos, uma série de impactos na construção do país. Entre eles, destaca-se

a) o racismo institucional, que vem sendo superado e atualmente possibilita que negros e brancos assumam, equitativamente, liderança em instituições.
b) a injúria racial, que força a coletividade negra a ocupar territórios marginalizados e bolsões de pobreza pela falta de oportunidade de emprego formal.
c) a segregação socioespacial de negros concernente à ascensão social, que destina a esse grupo as mais baixas posições no contexto da hierarquia social.
d) o colonialismo europeu, que deixou raízes profundas na sociedade, causando diferenças colossais entre pretos e pardos no mercado de trabalho.
e) a fragmentação racial, que gera um pacto silencioso entre ativistas e militantes negros para estabelecer políticas públicas de acesso ao trabalho e ao estudo.

44. Leia o texto a seguir.

A tecnologia da montagem e do efeito e o realismo exagerado fazem com que o cinema ande muito rápido para permitir reflexão do seu espectador, fazendo com que o indivíduo passe a se integrar à multidão; por outro lado, o rádio, enquanto comando aberto e de longo alcance, passou a ser o instrumento que coloca o discurso como verdadeiro e absoluto às massas.

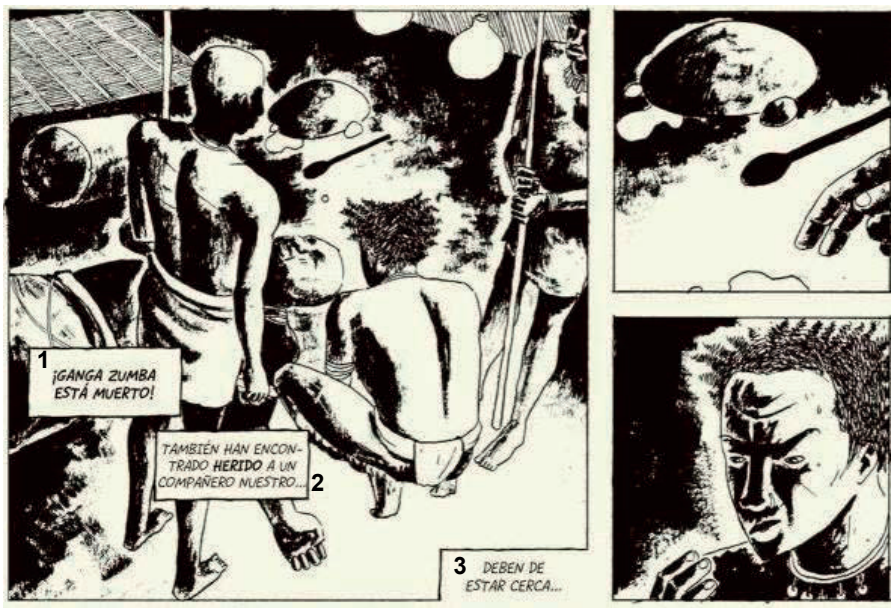
O filme sonoro e a televisão podem criar a ilusão de um mundo que não é o que a nossa consciência espontaneamente pode perceber, mas uma realidade cinematográfica que interessa ao sistema econômico e político [...].

Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/161523059.pdf.
Acesso em: 20/05/2023. Adaptado.

Os meios utilizados para divulgação da cultura podem ser manipulados para transmitir uma posição política e ideológica de um grupo específico, tornando-os pertencentes a um sistema de poder chamado de

a) Economia política.
b) Indústria cultural.
c) Estado democrático.
d) Mitologia da massa.
e) Cultura popular.

45. Observe o *comic* a seguir e leia atentamente os diálogos.



D'SALETE, Marcelo. *Angola Janga*. Flow Press, 2017. p. 178.

Tradução da legenda:

1 - Ganga Zumba está morto!
2 - Também encontraram um companheiro nosso ferido...
3 - Devem estar por perto.

Qual foi a principal consequência do assassinato do personagem histórico destacado na imagem?

a) Destruição da economia colonial.
b) Formação de um exército paralelo.
c) Tentativa de golpe contra o Imperador.
d) Desmantelamento da resistência local.
e) Construção de uma comunidade independente.

ATENÇÃO!

1. Abra este Caderno apenas quando o Aplicador de Provas autorizar o início da Prova.

2. Observe se o Caderno de Prova está completo. Ele deverá conter 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha distribuídas entre as áreas de conhecimento de Linguagem e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

3. Na Prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), assinale no Cartão-Resposta apenas as questões referentes à língua pela qual você optou.

4. Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Aplicador de Provas.

5. Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do prédio e o Número da sala, o seu Nome completo, o Número do Documento de Identificação, o Órgão Expedidor, a Unidade da Federação e o seu Número de Inscrição.

6. Para registrar as alternativas escolhidas nas questões da prova, você receberá um Cartão-Resposta de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição impresso no Cartão coincide com o seu Número de Inscrição.

7. As bolhas constantes do Cartão-Resposta referentes às questões de múltipla escolha devem ser preenchidas totalmente com caneta esferográfica azul ou preta.

8. Você dispõe de 4 horas para responder à prova, incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta.

9. É permitido, após 3 horas do início da prova, você retirar-se do prédio conduzindo o seu Caderno de Provas, devendo, no entanto, entregar ao Aplicador de Provas o Cartão-Resposta preenchido.

10. Caso você não opte por levar o Caderno de Provas consigo, entregue-o ao Aplicador de Provas, não podendo, sob nenhuma alegação, deixar o Caderno em outro lugar do recinto de aplicação das provas.

11. Não será permitido, durante a realização das provas,
- comunicar-se com outros candidatos **sob hipótese alguma**;
- levantar-se da cadeira sem a devida autorização do Aplicador de Provas; e/ou
- consultar anotações ou livros bem como acessar, no recinto, qualquer espécie de aparelho de comunicação, **aparelhos celulares (mesmo desligados)**, equipamentos auxiliares de memória ou outros de qualquer natureza.

BOA PROVA!

Folha de resposta

GUIA DO SSA · SSA 2 UPE 2024 · DIA 1 · 39 ITENS

NOME _____ DATA _____

Preencha a bolha por inteiro, a lápis ou caneta. No tipo B, marque um dígito por linha (centena, dezena e unidade). No tipo D, escreva só nas linhas do item.

Tipo C · Múltipla escolha

Itens 1 a 39

1 (A) (B) (C) (D) (E)	2 (A) (B) (C) (D) (E)	3 (A) (B) (C) (D) (E)
4 (A) (B) (C) (D) (E)	5 (A) (B) (C) (D) (E)	6 (A) (B) (C) (D) (E)
7 (A) (B) (C) (D) (E)	8 (A) (B) (C) (D) (E)	9 (A) (B) (C) (D) (E)
10 (A) (B) (C) (D) (E)	11 (A) (B) (C) (D) (E)	12 (A) (B) (C) (D) (E)
13 (A) (B) (C) (D) (E)	14 (A) (B) (C) (D) (E)	15 (A) (B) (C) (D) (E)
16 (A) (B) (C) (D) (E)	17 (A) (B) (C) (D) (E)	18 (A) (B) (C) (D) (E)
19 (A) (B) (C) (D) (E)	20 (A) (B) (C) (D) (E)	21 (A) (B) (C) (D) (E)
22 (A) (B) (C) (D) (E)	23 (A) (B) (C) (D) (E)	24 (A) (B) (C) (D) (E)
25 (A) (B) (C) (D) (E)	26 (A) (B) (C) (D) (E)	27 (A) (B) (C) (D) (E)
28 (A) (B) (C) (D) (E)	29 (A) (B) (C) (D) (E)	30 (A) (B) (C) (D) (E)
31 (A) (B) (C) (D) (E)	32 (A) (B) (C) (D) (E)	33 (A) (B) (C) (D) (E)
34 (A) (B) (C) (D) (E)	35 (A) (B) (C) (D) (E)	36 (A) (B) (C) (D) (E)
37 (A) (B) (C) (D) (E)	38 (A) (B) (C) (D) (E)	39 (A) (B) (C) (D) (E)

Gabarito

GUIA DO SSA · SSA 2 UPE 2024 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
1	Múltipla escolha	E
2	Múltipla escolha	B
3	Múltipla escolha	E
4	Múltipla escolha	E
5	Múltipla escolha	C
6	Múltipla escolha	D
7	Múltipla escolha	D
8	Múltipla escolha	B
9	Múltipla escolha	C
10	Múltipla escolha	E
11	Múltipla escolha	A
12	Múltipla escolha	D
13	Múltipla escolha	B
14	Múltipla escolha	C
15	Múltipla escolha	C
16	Múltipla escolha	B
17	Múltipla escolha	C
18	Múltipla escolha	B
19	Múltipla escolha	D
20	Múltipla escolha	Anulada
21	Múltipla escolha	A
22	Múltipla escolha	B
23	Múltipla escolha	C
24	Múltipla escolha	B
25	Múltipla escolha	Anulada
26	Múltipla escolha	D
27	Múltipla escolha	E
28	Múltipla escolha	E
29	Múltipla escolha	D
30	Múltipla escolha	A
31	Múltipla escolha	E
32	Múltipla escolha	C

Gabarito

GUIA DO SSA · SSA 2 UPE 2024 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
33	Múltipla escolha	A
34	Múltipla escolha	B
35	Múltipla escolha	E
36	Múltipla escolha	C
37	Múltipla escolha	C
38	Múltipla escolha	B
39	Múltipla escolha	D

Anulada: a banca anulou o item

Discursiva: corrigida por critérios, sem resposta objetiva